

**Balanço Preliminar do Deslocamento de Estabelecimentos
e dos Empregos no Brasil¹**

Desde o final dos anos 80, tal como em outros países, vem aumentando a busca por realocização dos empreendimentos produtores de bens e serviços no território brasileiro, na tentativa de atender simultaneamente a dois objetivos: (1) encontrar um local estratégico para a distribuição de suas mercadorias e serviços – atendendo ao mercado nacional e/ou aos clientes de outros países; (2) diminuir diferentes tipos de custos – entre os quais destacam-se os de imobilização patrimonial (terrenos e construções), os operacionais – deslocamento de insumos e produtos, administração da mão-de-obra - e de pagamento de impostos e taxas. Como resultado, houve um acirramento da guerra fiscal entre estados e entre municípios, que se tornou obstáculo aos acordos que precedem uma reforma fiscal de espectro mais amplo, à medida que, para atrair empreendimentos, são oferecidas vantagens fiscais às empresas que se instalam em um novo território, na expectativa de gerar maior atividade, maior arrecadação e crescente número de empregos, diretos ou indiretos, na localidade escolhida para o deslocamento dessas empresas.

Marcos importantes para incentivo ao processo de realocização de estabelecimentos produtivos no território brasileiro são encontrados nos anos 90, quando foram alteradas regras de proteção do mercado nacional, nos incentivos associados à estabilização da moeda nacional, no papel do Mercosul como mercado regional para o qual muitas empresas voltaram sua atenção. Os exemplos mais bem sucedidos mostram que as novas instalações permitiram às empresas acesso ao mercado internacional, regional e nacional, com vantagens que lhes possibilitaram ampliar receitas e empregos. No entanto, esse processo não foi homogêneo. Ao perceber que seu afastamento do mercado consumidor, ao qual destinavam originalmente seus bens, reduziu faturamento mais do

¹ O Observatório do Mercado de Trabalho agradece à cooperação técnica de Ronney W. Alves Costa, da DES/CGET, e aos comentários precisos de Sandra Márcia Chagas Brandão e Maria da Graça Parente Pinto.

que os custos, muitas empresas encerraram atividades em estabelecimentos novos, em muitos casos retornando à Unidade da Federação da qual haviam migrado.

Este estudo busca fazer um balanço quantitativo das transformações que a realocação de empreendimentos propiciou, tomando em conta a mudança de município e de Unidade da Federação (UF) dos estabelecimentos (pessoas jurídicas) que declararam a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, um dos cadastros mais amplos e atualizados de que dispomos no país, no período que compreende 31 de dezembro de 1989 a 31 de dezembro de 2003 (última informação disponível).

Foram averiguados três tipos de situações:

- a) número de estabelecimentos que mudaram de Unidade da Federação (UF), pelo menos uma vez e que não retornaram à UF de origem – emprego no momento de deslocamento e no período atual;
- b) número de estabelecimentos que mudaram de UF, pelo menos uma vez, e retornaram à UF de origem, número de empregados no momento de deslocamento e no período atual;
- c) número de estabelecimentos que mudaram dentre os municípios de sua UF de origem;

Definição do Universo de Estabelecimentos a ser Analisado

Do total de 6,05 milhões de estabelecimentos cadastrados na Rais – 2003, apenas 2,2 milhões tiveram empregados ao longo do período em análise, enquanto pouco mais de 3,8 milhões de pessoas jurídicas terminaram o ano de 2003 sem nenhum empregado. Essa proporção se mantém quando são considerados os estabelecimentos que tiveram mudança de município, mantendo-se na mesma UF ou migrando para outra UF.

Ainda considerando este universo de estabelecimentos que declararam a Rais em 2003, e seus dados cadastrais, retroativamente, até 1989, verifica-se que 93,8% (isto é, 5,6 milhões) nunca haviam mudado de município de origem, entre esses, 64% (3,6 milhões) não tiveram empregados.

De 1989 a 2003, constatou-se que apenas 388.807 pessoas jurídicas (6,4%) apresentaram alguma mudança de domicílio – 63,0% desses empreendimentos alteraram sua localidade original apenas uma vez (245 mil). Observa-se, ainda, que grande parte, 66,3% (258 mil), deslocaram-se na mesma UF, ou seja, permaneceram na UF de origem. Dentre esses estabelecimentos, que mudaram de município embora permanecendo na mesma UF, 57,4% (147.801) não informaram nenhum empregado.

Como na maioria dos casos as atividades desenvolvidas são comerciais e de prestação de serviços, são reforçadas as indicações de que se trata, principalmente, de profissionais especializados que buscam diferenças de alíquotas municipais e estaduais, para a localização de seu estabelecimento para fins fiscais.

Se tomados em consideração, esses estabelecimentos que não têm empregados tendem a limitar os impactos sobre investimentos locais e a geração de empregos a partir de sua realocação, objeto deste estudo. Essa é a principal razão pela qual os dados a serem analisados em detalhe correspondem aos estabelecimentos que tiveram pelo menos um empregado, ainda que seja admitida a situação de estabelecimentos que possam ter, em qualquer momento do período de análise, declarado não ter nenhum empregado.

Com isso o número de estabelecimentos diminuiu para 2,2 milhões de estabelecimentos que tiveram pelo menos um empregado, sendo o setor comercial aquele que responde pelo maior número de estabelecimentos (38%), embora responda por pouco mais de 17% dos empregos declarados em 31 de dezembro, uma vez que em média esses estabelecimentos são de pequeno porte. Os estabelecimentos do setor Serviços respondiam por 35% do total, representando parcela próxima à encontrada no Comércio, e empregavam cerca de 32% do total de empregados, em 2003.

Como esperado, na Rais o papel do emprego público é elevado, correspondendo em 2003 a 23,5% dos empregados do país, ainda que o número de estabelecimentos identificados como parte da Administração Pública não ultrapassa 0,6% do total de estabelecimentos cadastrados na Rais que tinham mais de um empregado.

Tabela 1
Número de Estabelecimentos com Pelo Menos um Empregado e de Empregos,
Por Setor de Atividade
Brasil
2003

Setor de Atividade	Estabelecimentos com Pelo Menos 1 Empregado			
	Estabelecimentos (Números Absolutos)	Empregos (Números Absolutos)	Estabelecimentos (Números Relativos)	Empregos (Números Relativos)
Total	2.211.035	29.251.298	100,0	100,0
Servicos	780.399	9.300.010	35,3	31,8
Administracao Pública	14.028	6.864.626	0,6	23,5
Indústria de Transformação	236.392	5.320.324	10,7	18,2
Comércio	853.669	5.090.269	38,6	17,4
Agropecuária	246.441	1.202.193	11,1	4,1
Construção Civil	67.945	1.034.966	3,1	3,5

Serviços Indústrias de Utilidade Pública	5.972	316.815	0,3	1,1
Extrativa mineral	6.189	122.095	0,3	0,4

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Rais – 2003 (dados preliminares).

Como são predominantemente empresas do setor privado que estão buscando realocização, neste estudo o universo de estabelecimentos descartando aqueles que ido setor público, o que praticamente não altera o número de estabelecimentos (aproximadamente 2,19 milhões), mas diminuiu o número de empregos que será tomado como referência para cerca de 22,3 milhões de pessoas.

Principais Resultados:

1. 90% dos estabelecimentos privados que mudaram de município permaneceram na mesma Unidade da Federação, não estavam em áreas metropolitanas ou capitais

Dos 178.2475 estabelecimentos que mudaram de município e tinham pelo menos um empregado no período em análise, 90% (160.735 empresas) mudaram para município na mesma UF, aparentemente buscando reduzir custos patrimoniais e operacionais, mas sem perder o contato com clientes e fornecedores de seu local de origem.

Entre os que mudaram na mesma UF, 32.437 estabelecimentos partiram **de uma capital** para outro **município**, e destes, **59%** (19.165) **mudaram** para outro município que **pertencia à região metropolitana**, enquanto os demais (13.272) escolheram como destino municípios que não faziam parte de regiões metropolitanas. Além disso, 26% (3.484) desses estabelecimentos mudaram-se para municípios com mais de 200 mil habitantes que não integram regiões metropolitanas.

Tabela 3

Estabelecimentos que Mudaram de Endereço e Permaneceram na UF de Origem Brasil 1989-2003

Origem - Municípios, segundo Tipo de Município	Destino - segundo Tipo de Município			Total
	Capital	Município da Região Metropolitana	Município Não- Metropolitano	
Capitais		19.165	13.272	32.437
Outros Municípios	23.388	32.502	72.408	128.298
Total	23.388	51.667	85.680	160.735

Fonte: MTE. Rais–Estabelecimentos 1989 a 2003 (preliminar)

No mesmo período, tiveram como destino as capitais das Unidades da Federação número menor de estabelecimentos. Segundo a Rais, passaram a localizar-se nas

capitais 23.388 estabelecimentos, vindos de municípios com menos de 50 mil habitantes (28,1%), de 50 e 200 mil habitantes (29,6%) e com mais de 200 mil habitantes (42,2%). O número de estabelecimentos que migraram para capitais corresponde a 72% do número de estabelecimentos que as deixaram.

Os municípios que compõem as regiões metropolitanas, exceto as capitais receberam apenas 32% do total de estabelecimentos que migraram de município mantendo-se na mesma UF, enquanto os municípios não metropolitanos receberam 45% dos estabelecimentos nessa mesma condição, reforçando a hipótese de que estão em busca de outros mercados de consumidores e vantagens de natureza operacional e patrimonial.

Se considerado o movimento de estabelecimentos que migraram na mesma UF segundo porte do município, verifica-se que as cidades com menos de 200 mil habitantes são aquelas que apresentam saldo positivo: uma vez que partiram 97.579 estabelecimentos, mas 104.260 estabelecimentos escolheram cidades deste porte como destino. Os saldos para as cidades com mais de 200 mil habitantes, pelo contrário, mostram que o número de estabelecimentos que migraram (63.156) foi maior do que o nelas chegou (56.475).

Tabela 4
Estabelecimentos que Mudaram de Endereço e Permaneceram na UF de Origem
Brasil
1989-2003

Origem Municípios, segundo Tamanho da População ou Capital	Destino – Municípios segundo Tamanho da População			Total
	Até 50 mil Hab	Entre 50 e 200 mil Hab	Mais de 200 mil Hab	
Até 50 mil Hab	35.286	13.110	12.871	61.267
Entre 50 e 200 mil Hab	16.050	7.831	12.431	36.312
Mais de 200 mil Hab	13.818	18.165	31.173	63.156
Total	65.154	39.106	56.475	160.735

Fonte: MTE. Rais–Estabelecimentos 1989 a 2003 (preliminar)

2. A maioria dos estabelecimentos que mudaram de município permanecendo na mesma UF, é formado por estabelecimentos de pequeno porte (até 99 empregados)

- a) **77% tinham no máximo nove empregados: 59%** deles tinham até **quatro empregados** e **18%** tinham de cinco a nove empregados;

- b) **35%** desses empreendimentos atuavam no **Comércio**, 65% deles com no máximo quatro empregados;
- c) **26,6%** atuavam na prestação de **Serviços**, 57% deles com no máximo quatro empregados;
- d) **19,3%** atuavam na agropecuária, **75%** dos quais com no máximo quatro empregados;
- e) em todo o país, 550 estabelecimentos com pelo menos 500 empregados mudaram de município, permanecendo na mesma UF – 274 atuavam em Serviços; 106 na Indústria e 117 na Agropecuária.

Estes resultados, embora sugestivos do fortalecimento de novos mercados consumidores, tal como apontado pelos estudos da rede de cidades brasileiras, também são indicativos de que o fenômeno da realocização de empresas tem papel limitado nas alterações do quadro da geração de empregos nas diferentes UFs, como se pode compreender a partir da análise das características desses estabelecimentos.

De 1989 a 2003, 16.971 estabelecimentos privados mudaram de UF, respondendo por 395.708 empregos, o que corresponde a menos de 2% do emprego privado do país, em 2003

De 1989 a 2003, das empresas cadastradas na Rais que tinham pelo menos um empregado, verificou-se que 16,9 mil transferiram suas atividades para outra UF. Dentre estes estabelecimentos, dois terços (11.593) permaneciam atuando fora de sua UF de origem em 2003, tendo ampliado o número total de empregos de 211.533 para 251.854, o que corresponde a saldo positivo de 40.321 novos empregos. O outro terço de estabelecimentos é formado por estabelecimentos que, tendo migrado no período em análise, em 2003, encontrava-se novamente na UF de origem (5.868). Este segundo grupo, ao contrário do primeiro, reduziu de 185.503 para 136.973 o número de empregos.

Se considerados todos os estabelecimentos que migraram no período, verifica-se que estes correspondem a 0,8% do total de estabelecimentos com pelo menos um empregado em 2003 (aproximadamente 2,2 milhões de estabelecimentos privados) e os empregos gerados diretamente por essas empresas representavam 1,7% do total de 22,3 milhões de empregados contabilizados pela Rais, em empresas privadas, no mesmo período. Quando consideradas apenas as empresas que migraram para

outras UFs sem retornar à UF de origem, os percentuais decrescem para 0,5% dos estabelecimentos e 1,1% do emprego privado formalizado em 2003.

Para aferir sua importância no quadro de geração do emprego brasileiro, é importante lembrar que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 2003, que inclui todos os empregados dos segmentos formais e informais, o número estimado de ocupados era de 75,8 milhões, descontadas as pessoas que atuavam em serviços voluntários e na produção para consumo próprio e na autoconstrução de suas residências, fica ainda mais explícita a limitação desse movimento.

Ressalte-se ainda que os fracos resultados observados no caso brasileiro, pouco diferem daqueles que vêm sendo observados na União Européia, por meio de estudos realizados pelo Observatoire Européen du Changement (EMCC - www.fr.eurofound.ie) que estuda a realocização de empresas nos países europeus, e que sugerem ser marginal a importância do processo de realocização de empresas para a geração de emprego, ainda que seja inegável sua importância local, tanto maior quanto menor for o município que recebe a empresa e quanto mais articuladora de cadeia de fornecedores e de compradores for a empresa que migrou para esta localidade.

4. O saldo de novos empregos decorre do desempenho positivo dos estabelecimentos com até 99 empregados, enquanto os de maior porte sofreram expressiva redução em seus contingentes

Se considerado o tamanho do estabelecimento a partir do número de empregos na UF de origem, verifica-se, no entanto, que enquanto para os empreendimentos de menor porte, com até 99 empregados (93% do número de estabelecimentos), houve discreto aumento do número de empregos gerados – de 41.777 para 50.616 –, enquanto para os estabelecimentos de maior porte houve substancial decréscimo do número de empregos.

Tabela 5
Empresas que Mudaram de UF e retornaram à UF de Origem,
segundo Número de Empregados dos Estabelecimentos
Brasil
1989 - 2003

Faixa de Empregados	Número de Empresas	Número de Empregos Origem	Número de Empregos Destino
Total	5.868	185.503	136.973

Até 99 empregados	5.404	42.602	50.064
100 e Mais empregados	384	142.901	86.909

Fonte: MTE/Rais.

Respondendo por apenas 7% dos estabelecimentos que haviam mudado e retornaram à UF de origem, quando tinham pelo menos 100 empregados, este grupo de empresas passou de 172.167 para 101.485 empregados.

Outros dados indicam ainda que 90% (5.046) das empresas que retornaram à UF de origem mudaram duas vezes, de 1989 a 2003, sem obter resultados positivos em termos de geração de empregos, pois em seu conjunto observou-se a redução de 191.026, antes da mudança de UF, para 134.685 empregados depois do retorno à UF de origem.

5. Em cada região do país, o saldo final que decorre da diferença o entre número de empresas que parte e daquelas que chegam às UF foi pequeno.

A análise regionalizada do número de empresas que mudaram uma vez de UF, que corresponde a 93% das empresas que mudaram de UF e permaneceram fora da UF de origem, mostra que:

- a) Há um relativo equilíbrio no saldo do número de empresas que entraram e saíram de cada uma das regiões brasileiras, ainda que do Sul e Sudeste, excluído o Estado de São Paulo, tenha saído um número discretamente mais elevado do que o número que chegou. No Sul, saíram 2.266 empresas e chegaram 2.069, no período em análise, deixando um saldo negativo de 197 estabelecimentos. E os estados do Sudeste, excetuado São Paulo, receberam 2.224 empresas, mas perderam 2.385 empresas, apresentando um saldo negativo de 161 empresas.

Tabela 6
Estabelecimentos que Trocaram de UF Uma Vez,
Segundo Região de Origem e Região de Destino
Regiões Geográficas e São Paulo
1989-2003

Região de Origem	Região de Destino						Total
	Norte	Ne	SE	SP	SUL	CO	
Norte	197	144	0	100	49	152	742
NE	137	638	207	198	108	54	1.332
SE-(SP)	116	261	1.499	977	187	245	2.385
SP	87	225	910	0	563	408	2.193

SUL	57	137	195	570	986	321	2.266
CO	146	73	251	327	176	602	1.575
Total	740	1.478	2.224	2.172	2.069	1.782	10.465

Fonte: Rais/ MTE.

- b) O Estado de São Paulo, que foi a unidade da federação com maior movimentação de estabelecimentos que entraram (2.172) e saíram (2193), mostrou saldo negativo de apenas 21 estabelecimentos.
- c) Como esperado, foram as regiões Nordeste e Centro Oeste aquelas que mostraram saldos positivos, ainda que bastante discretos: 146 empresas no NE e 207 empresas no CO;
- d) Na região Norte, o número de estabelecimentos que chegaram (740) equivale ao número (742) das que deixaram a região.
- e) Quando considerado o movimento interno a cada uma das regiões, novamente verifica-se que foi no Sudeste que se observou a maior troca interestadual: 56% das empresas que tinham origem em um dos estados da região (incluído São Paulo) tiveram como destino outro estado da mesma região. Quando são consideradas as UF do sudeste, excluído SP, essa proporção atinge 67%. A explicação para essa escolha se deve à elevada participação de renda da região Sudeste no total do país, que torna a capacidade de consumo da população da região proporcionalmente maior que a encontrada em outras regiões.
- f) Na região Sul, a parcela que migrou para outros estados da mesma região também é elevada: 44%, proporção similar à que migrou para outros estados do Sudeste, exceto São Paulo (42%), sendo que 25% dos estabelecimentos que migraram do Sul tiveram com destino o estado de São Paulo.
- g) Das 2.193 estabelecimentos que deixaram São Paulo, 910 (42%) destinaram-se outros estados do Sudeste; 563 estabelecimentos (26%) para estados da região Sul; 408 estabelecimentos (19%) para os do Centro–Oeste; 225 (10%) ao Nordeste e 87 (4%) para a região Norte;
- h) Dos 2.172 estabelecimentos que chegaram a São Paulo, 100 eram originariamente da região Norte; 198 da região Nordeste; 977 eram do Sudeste; 570 do Sul e 327 do Centro–Oeste.

Em geral, a literatura sobre organizações mostra que esse processo de diminuição do emprego em grandes estabelecimentos estaria associada à “desvertilização” de

empreendimentos de maior porte – isto é, à focalização nas atividades fins adquirindo no mercado bens intermediários –, bem como à subcontratação de empreendimentos menores e mais especializados. No caso brasileiro, embora sejam conhecidos alguns exemplos desse tipo, é reconhecida a substancial retração de alguns setores produtivos – bens intermediários, eletroeletrônicos, têxteis, máquinas e equipamentos, que levaram à eliminação de milhares de empregos.

De modo a buscar uma indicação desse tipo mudança, a partir dos dados da Rais, foi considerado o subsetor de atividade no qual este estabelecimento se autoclassificou em 2003 e definido o tamanho das empresas a partir da sua faixa de receita anual declarada no mesmo ano. São analisados a seguir os resultados das empresas que tendo migrado retornaram à UF de origem e das que migraram e permaneceram fora de sua UF de origem.

6. Entre as empresas que tendo migrado retornaram à UF de origem, aquelas que atuavam na Construção Civil responderam por 38% da queda do emprego

Para o conjunto dos estabelecimentos que, tendo mudado de UF, em 2003 foram encontrados na UF de origem, verificou-se decréscimo do emprego gerado na maior parte dos subsetores de atividade analisados.

Destaca-se a expressiva redução de empregos em estabelecimentos da Construção Civil, que corresponderam a 38% (17,7 mil) do decréscimo total de postos de trabalho constatados pela Rais (46,7 mil) para este grupo de estabelecimentos.

Além da Construção Civil, também apresentaram expressivas reduções no emprego estabelecimentos que atuam nos serviços de transportes e comunicação, agricultura e instituições bancárias. Para este grupo de empresas, a maior parte do decréscimo de empregos constatada decorre do desempenho negativo dos estabelecimentos de maior porte financeiro, cuja redução do número de empregos supera o resultados do conjunto das empresas que buscaram relocalizar sua produção e que retornaram à UF de origem, respondendo a uma crescente informatização de suas atividades.

Notou-se, ainda, que em alguns segmentos foram atingidas mais duramente micro e pequenas empresas, como é o caso daquelas que atuam na Construção Civil e nas indústrias Têxtil e Metalúrgica, segmentos que têm incorporado mudanças organizacionais e de processo de trabalho, mas que reagem predominantemente à quantidade de renda disponível para consumo, mais do que a outros fatores.

Merece destaque ainda o desempenho positivo constatado para estabelecimentos de alguns subsetores de atividade que, mesmo tendo sofrido reveses, ao retornar à UF de origem mostram desempenho positivo na geração de empregos. É o caso dos subsetores de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários e de Ensino; do Comércio Varejista; e das Indústrias Químicas e Mecânicas, segmentos que demandam mão-de-obra mais qualificada; tendem a pagar melhores salários e a se concentrar em grandes centros urbanos.

7. 42% dos empregos gerados pelos estabelecimentos que mudaram de UF foram obtidos pela indústria de calçados

A desagregação das informações da Rais, segundo faixa de renda dos estabelecimentos e subsetor de atividade, revelou que dos 42 mil novos postos de trabalho constatados entre as empresas que mudaram de UF, entre 1989 e 2003, 42% (17.554 empregos) foram gerados pela indústria calçadista, em empresas com receita anual superior a R\$ 1,2 milhão.

O segundo subsetor foi o de material de transportes, que correspondeu a 16% (6.178 empregos). Se considerada a hipótese de que a maior parte dos bens produzidos pelas empresas dos subsetores da indústria mecânica (1.068 empregos), elétrico, eletrônicos e de comunicação (2.156 empregos) esta vinculada à produção de bens automotivos, esse percentual pode atingir 26% dos novos empregos. A agricultura e o subsetor da indústria de alimentos e bebidas, que formam a parte substancial da agroindústria brasileira, respondem por outros 18%.

Vale notar ainda que também para este grupo de estabelecimentos houve decréscimo de empregos em setores como Alojamentos e Restaurantes (-4.814 empregos); Comércio Atacadista (-2.399 empregos) e Construção Civil (-1.700 empregos). Chamam a atenção, ainda, os resultados ligeiramente negativos dos serviços médico, odontológico e veterinário (em que predominam as empresas de seguros de saúde privadas) e do subsetor Instituições Financeiras, em que o declínio do emprego em empresas de médio e grande porte é praticamente substituído pelo aumento de microempresas no setor (com receitas anuais de até R\$ 244 mil).

Tabela 7
Saldo de Empregos Gerados por Estabelecimentos que mudaram de UF e
Retornaram à UF de Origem, segundo Subsetor de Atividade
e Receita Anual
Brasil
1989-2003

Em Números Absolutos				
Saldo de Empregos Origem e Destino, segundo porte da empresa				
	Total	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Outras Empresas
Total	-62.561	-258	-2.231	-60.062
Construção Civil	-18.421	-1.008	-1.543	-15.870
Transportes e Comunicações	-9.032	-74	82	-9.040
Agricultura	-5.946	59	18	-6.021
Instituições Financeiras	-5.514	-49	-46	-5.419
Administração de Imóveis e Profissionais Especializados	-3.061	-107	268	-3.202
Indústria Têxtil	-3.160	-1.057	21	-2.094
Comércio Atacadista	-1.660	207	-409	-1.458
Serviços de Alojamento e Restaurantes	-1.554	-111	262	-1.705
Indústrias Elétrica, Eletrônica e de Comunicações	-1.435	634	2	-2.071
Indústria de Alimentos e Bebidas	-1.167	-305	221	-1.103
Indústria de Calçados	-814	6	0	-820
Indústria Metalúrgica	-559	-572	-34	47
Extrativa Mineral	-466	-9	-11	-446
Serviços de Utilidade Pública	-456	0	225	-681
Indústria de Madeira e Mobiliário	-375	-44	-86	-265
Material de Transporte	-312	2	0	-314
Indústrias da Borracha, Fumos e Couros	-300	9	-31	-278
Minerais Não Metálicos	-221	36	-11	-246
Indústria do Papel e Gráficas	-191	23	24	-238
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	450	40	-21	431
Ensino	495	334	-27	188
Indústria Mecânica	1.196	1.542	-14	-332
Comércio Varejista	1.307	238	-910	1.979
Indústria Química	2.708	-23	2	2.729

Fonte: Bases de dados RAIS Estabelecimentos 1989 a 2003 (Preliminar)

Neste estudo, foram desconsiderados os estabelecimentos com zero empregados durante todo o período e o setor público.

Micro Empresas = Receita Bruta Anual de até R\$ 244.000,00.

Pequeno Porte = Receita Bruta Anual de R\$ 244.000,01 a R\$ 1.200.000,00.

Médio e Grande Porte = Receita Bruta Anual superior a R\$ 1.200.000,00.

Tabela 8
Saldo de Empregos Gerados por Estabelecimentos que Mudaram de UF,
segundo Subsetor de Atividade e Faixa de Receita Anual
Brasil
1989-2003

Subsetores de Atividade	Em Números Absolutos			
	Saldo Emprego, segundo Faixa de Receita Anual da Empresa			
	Total	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Médias e Grandes Empresas
Total	40.321	8.124	3.740	28.457
Indústria de Calçados	17.793	-3	242	17.554
Material de Transporte	6.749	354	217	6.178
Agricultura	3.957	296	210	3.451
Alimentos e Bebidas	3.405	-248	425	3.228
Elétrico, Eletrônicos e Comunicação	3.417	63	1.198	2.156
Comércio Varejista	2.913	632	663	1.618
Administração de Imóveis e Serviços Profissionais Especializados	2.517	1.773	642	102
Extrativa Mineral	2.049	75	14	1.960
Serviços de Utilidade Pública	1.856	3	0	1853
Indústrias de Borracha, Fumo e Couro	1.604	100	-24	1.528
Indústrias da Madeira e do Mobiliário	1.258	275	-173	1.258
Transportes e Comunicações	929	474	174	281
Indústria Mecânica	1.068	29	-22	1.061
Indústria Química	568	-13	95	486
Indústria de Minerais Não-Metálicos	257	52	187	18
Indústrias do Papel e da Gráfica	83	18	-3	68
Indústria Metalúrgica	5	61	81	-137
Ensino	-76	74	170	-320
Instituições Financeiras	-242	3.515	131	-3.888
Indústria Têxtil	-205	307	242	-754
Serviços Médicos, Odontol. E Veterinários	-272	14	16	-302
Construção Civil	-2.222	420	-1.094	-1.548
Comércio Atacadista	-2.904	-404	-52	-2.448
Serviços de Alojamento e Restaurantes	-4.196	257	401	-4.186

Fonte: Bases de dados RAIS Estabelecimentos 1989 a 2003 (Preliminar)
 Micro Empresas = Receita Bruta Anual de até R\$ 244.000,00.
 Pequeno Porte = Receita Bruta Anual de R\$ 244.000,01 a R\$ 1.200.000,00.
 Médio e Grande Porte = Receita Bruta Anual superior a R\$ 1.200.000,00.

Vale notar ainda como há diferenças notáveis na compreensão do papel da geração de empregos quando a característica do tamanho da empresa deixa de ser o número de empregados para corresponder à sua faixa de receita anual. Segundo os dados da Rais de 2003, 72% dos empregos nos estabelecimentos que mudaram de UF com receita anual superior a R\$ 1,2 milhão, valor superior ao que permite beneficiar-se dos estatutos de micro e pequenas empresas vigentes no país.

Destaque-se, que as microempresas, que têm receita anual inferior a R\$ 244 mil, respondem por 19% do saldo de novos empregos, parcela maior que a observada nas empresas de pequeno porte (9%).

8. Ainda que controversos, o resultado da análise da geração de emprego setorial mostra desempenho francamente positivo para as empresas paulistas que migraram, e resultados menos favoráveis para aqueles estabelecimentos que migraram para São Paulo

A partir da movimentação regional foram gerados os novos empregos nos subsetores:

a) Calçados

- Foram 22 estabelecimentos que migraram, ampliando o número de empregos de 733 para 18.526;
- O saldo positivo da indústria calçadista decorre basicamente do que ocorreu em dois estabelecimentos: um que migra do Rio Grande do Sul para o Ceará e outro que migrou da Paraíba para Bahia;

b) Material de Transporte

- No período em análise, migraram 56 estabelecimentos, ampliando de 3.917 para 10.666 o número de empregos no subsetor, que responde pela produção de veículos individuais e coletivos de transporte.
- O resultado positivo desse setor decorreu basicamente da migração de 21 estabelecimentos que originalmente se encontravam em São Paulo, gerando 1.763 empregos e que passaram a gerar 8.065 empregos. Dentre estes, quatro migraram para o Paraná (de quatro para 2.968) e oito para Minas (594 para 3.237)
- Também originários de UFs da região Sudeste, encontraram-se dois estabelecimentos que atuavam no RJ e ampliaram seus empregos (de oito para 442 empregos), ao deslocar-se para São Paulo. Merece destaque

também a ampliação no emprego de seis estabelecimentos (de 11 para 1.024 empregos) que se originaram no Nordeste.

- No entanto, 14 estabelecimentos originários de Minas Gerais diminuíram postos de trabalho (de 1.917 para 805), o mesmo ocorrendo com três estabelecimentos do Rio Grande do Sul (de 202 para 39 empregos), ao migrar para São Paulo.

c) Indústrias Elétricas, Eletrônicas e de Comunicações

- Neste subgrupo migraram 66 estabelecimentos, passando de 3.878 para 7.295 empregos, no período em análise. Metade dos estabelecimentos que migraram atuavam em São Paulo (de 1.833 para 4.810 empregos).
- Dos estabelecimentos de origem paulista que aumentaram o emprego gerado, sete migraram para o Amazonas (de 694 para 3.029); sete para o Paraná (de 316 para 1.001); e cinco para Minas Gerais (de 193 para 414). No entanto, das seis que migraram para a Bahia, ainda se verificava declínio do número de empregos gerados (de 213 para 147), em 2003.
- Dos oito estabelecimentos que originalmente estavam em Minas Gerais e que ampliaram o emprego gerado (de 218 para 1.310), esse resultado positivo decorreu basicamente das três que foram para São Paulo;
- Vale notar que os estabelecimentos desse subsetor que migraram das UFs da Região Sul (Paraná e Santa Catarina), principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro, apresentaram substancial perda de empregos (de 1.443 para 305 postos)

d) Indústria Mecânica

- Nesse setor, foram 110 estabelecimentos que migraram, passando de 5.378 empregos para 6.446 empregos, no período em análise. Também nesse setor foram 34 empresas, originalmente atuantes em São Paulo, as principais responsáveis pela ampliação do emprego nesse subsetor (de 1.977 para 3.375 empregos). Essas empresas paulistas migraram basicamente para Rio Grande do Sul (de 178 para 894); Santa Catarina (39 para 283); Paraná (241 para 396) e Minas Gerais (de 850 para 1.409).
- Com desempenho positivo ainda 12 empresas de origem mineira (518 para 858 empregos) das quais sete migraram para São Paulo e duas do Espírito Santo (de dois para 115 empregos).

- Merece destaque ainda a redução de postos de trabalho de 25 empresas que originalmente estavam em UFs da região Sul (que passaram de 1.106 para 667 empregos), ao migrar para São Paulo

e) Agricultura

- Nesse setor verificou-se o maior número de empresas que migraram entre UFs, foram 1.611 estabelecimentos que ampliaram de 9.170 para 13.127 empregos seus contingentes totais.
- Houve resultados positivos nas regiões Norte, de 615 para 1.302 empregos; Nordeste, de 954 para 3.172 empregos; Sudeste (de 3.645 para 5.414 empregos), principalmente pelo desempenho positivo de estabelecimentos originários de São Paulo – que se deslocam para estados limítrofes do Centro Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás) e também para a Bahia –; e do Rio de Janeiro, que se deslocam para São Paulo, Minas Gerais e Bahia;
- Verificou-se, no entanto, desempenho negativo para o emprego decorrente de estabelecimentos que saíram da região Sul (1.679 para 927), para instalar-se em São Paulo e estabilidade naqueles da Região Centro Oeste.

f) Alimentos e Bebidas

- Houve aumento expressivo no número de empregos de empresas nos Serviços de Alimentação e Bebidas, em grande medida devido ao desempenho positivo de 129 empresas que se originaram no Sudeste, cujo número de empregos gerados passou de 6.363 para 13.337 empregos;
- Migraram 34 empresas mineiras com emprego aumentando de 2.720 para 6.899 empregos: destaque para um estabelecimento que se deslocando para Santa Catarina passou de 1.103 para 4.907 empregos e quatro que indo para a Bahia passam de cinco para 389 empregos;
- Migraram 72 empresas paulistas, cujo emprego passou de 1.296 para 2.717 empregos. Destacam-se 14 empresas paulistas que foram para o Paraná – aumento de 496 para 1.370; 16 empresas que foram para Minas Gerais de 274 para 613; e cinco que indo para Goiás passaram de quatro para 127 empregos;
- Migraram 18 estabelecimentos do Rio de Janeiro, com seu contingente total passando de 2.302 para 3.701 empregos: destaque para três que foram

para Minas Gerais (de 72 para 919 empregos); um estabelecimento que foi para Santa Catarina (de 237 para 726); um para o Ceará (de 1.281 para 1.601 empregos).

- Verificou-se desempenho negativo para empresas que atuavam originariamente no Rio Grande do Sul (3.889 para 229), ao migrar para São Paulo;
- Para as empresas que migraram do Nordeste, verificaram-se resultados positivos apenas para 15 estabelecimentos que tinham origem no estado de Pernambuco (de 833 para 1.631), resultado devido a um grande estabelecimento que migrou para São Paulo, registrando-se decréscimos para os demais.
- Na região Centro–Oeste, também se verificaram perdas de emprego para aquelas originárias de Goiás.

g) Madeira e Mobiliário

- O conjunto de 142 estabelecimentos que migraram neste setor obteve ampliação do emprego de 2.075 para 3.333 postos. Os saldos positivos decorrem principalmente de aumento de emprego de 17 empresas que se originaram em São Paulo (421 para 1.411 empregos), duas que se moveram para Santa Catarina e duas para o Rio Grande do Sul;
- Os saldos positivos da região Norte advém de 9 empresas do Pará, que dirigem-se ao Amazonas ; já os saldos positivos da região Nordeste advém de sete empresas do Maranhão, a maior parte das quais dirige-se para o Pará;
- O saldo positivo da região Sul decorre da ampliação de postos em estabelecimentos originários no Paraná (Mato Grosso e Santa Catarina) e no Rio Grande do Sul (Paraná e Santa Catarina);

h) Borracha, Fumo e Couro

- Este segmento, muito diversificado, na realidade não permite maior clareza de a qual segmento seus produtos estão predominantemente articulados, uma vez que deles derivam um número variado de produtos. No entanto, as 101 empresas do subsetor que migraram aumentaram o emprego de 2.846 para 4.450 empregos;

- Destaca-se o desempenho positivo de estabelecimentos de origem paulista que eram 36, aumentando de 508 para 2.634 o número de empregos gerados, e que se transferiram para o Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- Dez empresas originárias da região Sul também apresentaram desempenho positivo passando de 206 para 449 empregos, ao passar do Rio Grande do Sul para Paraná e Santa Catarina;
- Foram empresas do Rio de Janeiro, de Pernambuco e Pará que apresentaram desempenho negativo nesse subsetor.

i) Comércio Varejista

- Os empreendimentos desse subsetor foram os únicos a apresentar desempenho positivo, independentemente de seus estados de origem: os 2.294 estabelecimentos que migraram ampliaram de 9.890 para 12.803 o número de empregos;
- Aumentou o emprego formalizado no comércio varejista nas UF de Pará, Roraima e Tocantins, Sergipe, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, em decorrência de empresas comerciais que migraram de seus estados de origens para estes novos centros de consumo regional

j) Serviços de Utilidade Pública

- Dos 55 estabelecimentos que migraram, o número de postos que aumentou de 915 para 2771, estando em grande medida associados às 13 empresas paulistas que aumentaram seus contingentes de 380 para 1.911 empregos, ao deslocar-se para o Paraná e Rio de Janeiro.

k) Administração de Imóveis e Serviços Profissionais Especializados

- Esse subsetor foi o segundo em número de estabelecimentos que migraram e responde pelo maior número de postos de trabalho analisados, tendo apresentado pequena expansão de 31.962 para 34.479 postos de trabalho.
- As 401 empresas de origem paulista aumentam emprego de 6.288 para 7.167 – deslocaram-se para o Pará; Maranhão; Paraná; Pernambuco. Bahia; Rio Grande do Sul e Minas Gerais; as que se deslocaram para o Rio de Janeiro diminuíram seus contingentes.
- Dos 286 estabelecimentos que estavam originalmente no Rio de Janeiro e ampliaram seus contingentes (de 4.861 para 6.392), verifica-se que migraram para São Paulo, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais.

- Registraram-se decréscimos naqueles estabelecimentos originários em Minas Gerais, notadamente entre aqueles que se dirigiram a São Paulo;

I) Transportes e Telecomunicações

- Os 897 estabelecimentos desse subsetor que migraram obtiveram aumento de seus contingentes empregados de 19.610 para 20.539 postos;
- Resultado positivo para os 181 estabelecimentos paulistas (de 3.753 para 6.931) com destaque para os que migraram para as UF da Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul; do Espírito Santo (de 500 para 1.059); e os 108 do Rio de Janeiro (de 2.003 para 2.903), com destaque para os que foram para São Paulo e Minas Gerais e Espírito Santo.
- Já para os estabelecimento mineiros do setor que migraram para São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, verificaram-se saldos negativos (de 1.367 para 782);
- Saldo positivo para empresas originarias da região Sul decorre desempenho positivo daquelas originárias de Santa Catarina, registrando-se declínio no emprego gerado por aquelas do Paraná (de 1.888 para 1.175)

Considerações Finais

Entre os principais resultados deste estudo destacam-se que, em termos quantitativos, o maior número de empresas migraram mantendo-se na mesma Unidade da Federação em que estavam estabelecidas.

O número das que migraram para outras unidades da federação, representam menos de 1% dos estabelecimentos com pelo menos um empregado com vínculo formalizado, e que declararam a Rais, de 1989 a 2003, atingindo cerca de 2% do emprego formalizado em 2003.

Esse resultado contabiliza estabelecimentos que migraram e permaneceram fora da UF de origem (1,2% do emprego, ou 252 mil empregos) e aqueles que, tendo migrado, voltaram a ser encontrados na UF de origem em 2003 (0,7% do emprego, ou 137 mil empregos). Enquanto no primeiro grupo verificou-se um saldo positivo do número total de empregos gerados entre o local de origem e sua localização atual (40.321), para o segundo grupo há um saldo francamente negativo (-62.561 empregos), justificando-se que fossem observados como estes resultados se mostraram do ponto de vista setorial, de tamanho do faturamento das empresas e de seu deslocamento regional.

No que diz respeito àqueles empreendimentos que haviam retornado à sua UF de origem, destaca-se o comportamento negativo em termos de saldo de empregos da Construção Civil, dos Serviços de Transportes e Comunicações, da Agricultura, Instituições Financeiras, Serviços Técnicos Especializados, Indústria Têxtil, Comércio Atacadista, Serviços de Alojamento e Restaurantes e indústrias Elétricas, Eletrônicas e de Comunicações.

Neste grupo encontram-se setores que sofreram fortemente com a reorganização da economia brasileira durante os anos 90. Em alguns casos, isso acelerou seu processo interno de introdução de novas tecnologias organizacionais e informacionais que tendem a ser poupadoras de mão-de-obra, como nos casos conhecidos dos setores de intermediação financeira e do comércio atacadista. Outros ainda que tenham modernizado parte de suas atividades, dependem claramente da redefinição de novos horizontes econômicos, para poder ampliar suas atividades, como parece ser o caso da agricultura, da construção civil, dos serviços de transporte e comunicação, da indústria têxtil, dos serviços de alojamento e restaurantes.

Para o grupo de estabelecimentos que foram bem-sucedidos em seu processo de realocação, verificou-se que em parte os resultados também são concentrados, neste caso no desempenho positivo da indústria de calçados, que não conseguiu reproduzir mudanças com essas características, em outras circunstâncias.

Há ainda dois grandes segmentos que passaram por esse processo, um primeiro integrado por estabelecimento do complexo metal-mecânico, com uma indicação de redistribuição de unidades produtivas de São Paulo para UFs da região Sul, possivelmente em função do papel do Mercosul, em Minas Gerais, ainda de forma incipiente na Bahia.

Um outro é formado pelas agroindústrias – estabelecimentos agrícolas e processadores de alimentos. Novamente, as principais realocações ocorrem na direção dos estados do Sul e Sudeste, direcionadas pela concentração de população que viabiliza o consumo interno desses produtos e pelas exportações.

Do ponto de vista regional, verifica-se baixa transformação na direção do Nordeste e do Norte, com exceção de atividades extrativas – minerais e madeira. A baixa capacidade de consumo local tende a inibir as possíveis vantagens associadas a um custo menor da mão-de-obra, que em geral tem grau de escolaridade menor que a dos ocupados do Sudeste e do Sul. Já no caso de São Paulo, predominam empresas que ao

migrar ampliaram o número de empregos gerados, ao contrário do que se verificou com a maioria das empresas que buscaram localizar-se em São Paulo.